**PROTOCOLO ANESTÉSICO COM MAROPITANT EM CISTOSTOMIA : RELATO DE CASO**

1Martins, Karen Pinheiro dos Santos ;Ramos, 2Sâmella de Paula Augusto Barreto Pereira; 3Castro, Gustavo Nunes de Santana

1Graduanda de Medicina Veterinária, UNESA;Graduanda de Medicina veterinária, Unigranrio; 3Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária UFRRJ

1martinskaren27@gmail.com; 2 samelladepaula@yahoo.com.br; 3vetgustavocastro@gmail.com

A urolitíase é uma afecção comum em cães e gatos classificada com alta incidência na prática clinica. O estudo analisou um protocolo anestésico com maropitant, a fim de fornecer analgesia adjuvante. De acordo com a literatura, esse fármaco pode proporcionar qualidade na recuperação anestésica, analgesia visceral por ação no gânglio da raiz dorsal e corno dorsal da medula espinhal, e uma diminuição de anestésicos inalatórios. O presente relato trata-se de um cão, da raça Shitzu, macho, de seis anos de idade, submetido ao procedimento cirúrgico de cistostomia devido ao quadro de cistite acompanhada de múltiplas urolitíases de até 0,3 centímetros e uma presente em uretra peniana. Na avaliação pré-anestésica, o animal apresentou uma frequência cardíaca de 96 bpm, frequência respiratória de 76 rpm, pressão arterial 220 mmHg, tempo de preenchimento capilar 2 segundos, ausculta cardíaca e pulmonar normais, pulso cheio e rítmico e com nível de consciência plena. Como reflexo das observações, aplicou-se na medicação pré anestésica (MPA) acepran 0,2% (0,03mg/kg) e metadona (0,3mg/kg), intramuscular. Na indução anestésica, foi feito 2,5 ml de propofol, lidocaína (2,0 mg/kg) e fentanil (2,5mcg/kg), por via intravenosa. Logo após se deu início a anestesia geral inalatória com isoflurano. Em seguida, realizou-se anestesia locorregional com bloqueio epidural com lidocaína 2% (0,2ml/kg). Posteriormente, administrou-se um bolus intravenoso de magnésio 30mg/kg em 15 minutos. A fim de obter uma analgesia consistente no transoperatório, fez-se uma infusão contínua com fármacos adjuvantes contendo fentanil (2,5 mcg/kg/hr), lidocaína (2mg/kg/hr), magnésio (30 mg/kg/hr) e maropitant (1mg/kg/hr). O maropitant, associado aos demais fármacos, trouxe um ótimo conforto no trans e pós operatório, na qual o animal se manteve com os parâmetros estáveis durante o procedimento cirúrgico. A pressão arterial média se manteve em torno de 70 mmHg e frequência cardíaca em 75 bpm. Com isso, podemos concluir que o maropitant associado aos fármacos adjuvantes, reflete uma ótima analgesia, pois o animal finalizou a cirurgia com os parâmetros normais, sem precisar de resgate anestésico e com um pós cirúrgico imediato livre de dor.

Referências bibliográficas:

CASTRO, Thaís Nery de; ARAÚJO, Lara de Albuquerque; LIMA, Luzia Natthalia Soares; LIMA, Jéssica Bezerra; ARARIPE, Marcio Gomes de Alencar. **Cistotomia no tratamento da urolitíase canina**. Ciência Animal, v.28, n.2, p.19-21, 2018.

FILHO, Edgar Ferreira da Silva; PRADO, Tales Dias do; RIBEIRO, Rejane Guerra; FORTES, Rogério Marques. **Urolitíase canina**. Enciclopédia biosfera:Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.9, n.17; p. 17-36, 2013.

CHI, Ting-Ting; KRAUS, Bonnie L. Hay. **The effect of intravenous maropitant on blood pressure in healthy awake and anesthetized dogs**. PLoS One,  v. 15, n. 2, p. 1-15,:2020.

DRUZIANI, Juliana Teixeira. **Avaliação do potencial  analgésico do maropitant em cadelas submetidas a ovariohisterectomia eletiva**. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Paraná, Palotina, p. 66. 2018.